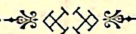


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO I

Rio de Janeiro, Junho de 1892.

NUM. 6

EXPEDIENTE

As pessoas que desejarem assignar o *Christão*, ou auxilial-o com algum donativo, podem dirigir-se :

No Rio de Janeiro — aos Srs. Nicoláo Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior ;

Em S. Paulo — ao Sr. Mario de Cerqueira Leite ;

Em Piracicaba — ao Sr. Manoel de Camargo ;

Em Juiz de Fóra — ao Sr. Antonio Marques ;

Em Petropolis — ao Sr. Henrique Faulhaber ;

Em Nitheroy — ao Sr. Antonio V. d'Andrade Junior ;

Em Jahú — ao Sr. Bellarmino Ferraz ;

Em Brotas — ao Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

O CHRISTÃO

Rio, Junho de 1892.

AOS MOÇOS CHRISTÃOS

A igreja do Senhor, no Brazil, atravessa neste momento um dos transes mais apertados de sua existencia : raream os combatentes nas fileiras dos que defendem a causa da nossa santa religião.

Dos poucos que ainda se acham á frente do rebanho do Senhor a dirigil-o e a ensinal-o, na missão sublime de meigo e cuidadoso pastor e de amestrado campeão contra as armas inimigas, um a um, Deus, nos seus insondaveis mysterios, vai chamando deste mundo de dôres para a mansão celestial dos Santos.

Um a um, desertam do campo desta vida, os poucos e valerosos chefes desta cruzada heroica contra as profanações do mundo !

Não ha quem o substitua; nos claros que apparecem não se vê levantar nenhum outro que venha

tomar a direcção e haster o pendão da chefia, neste combater continuo.

Aos que a morte não arrebatava deste mundo, a idade, as enfermidades e o cansaço da luta—leis inflexiveis da natureza—virão, em breve, obrigar-os a deixar o campo desta peleja; e nem ao menos se descortina em futuro proximo quem poderá substituil-os com proficiencia, porque, para a direcção deste exercito, para a luta aberta e franca, com as armas da sciencia, da palavra e da religião, é necessaria a aprendizagem dessa mesma luta e do manejo dessas armas poderosas, em longos annos de estudo, de constancia e de fé!...

Moços christãos ! Vós, que tendes o enthusiasmo da mocidade nos corações, a energia, a perseverança e a fé em vossas almas juvenis ! vós, que aprendestes nas paginas sagradas do Evangelho toda a bondade e infinita misericordia de Deus, que sentistes nas vossas almas o balsamo consolador da Sua paz, a alegria serena e forte de seu amor :—Avante !

Vós que entraes agora nos humbraes da adolescencia, cheios de vigor e mocidade, com a Esperança a illuminar-vos o futuro, não deixeis escassear as fileiras dos luctadores da cruz do Evangelho ; não esmoreças ante as difficuldades tormentosas desta vida !

Avante ! Coragem ! E' em vós,—moços christãos !—que se acham fitos os olhos de toda a Igreja brasileira, que, nestes momentos angustiosos, eleva a Deus ardentes supplicas, pedindo trabalhadores energicos para a vinha do Senhor, pedindo combatentes intemeratos, fortes na fé, fortes na sciencia, cheio do Espirito-Santo, para os campos do combate !

Preparai-vos! instrui-vos! aprendei a lutar!... Porque sois vós—moços christãos!—os reservados pela Providencia divina para preencher os claros abertos entre os guias e chefes destes numerosos exercitos; porque sois vós os indicados pelo dedo de Deus, para servirem de trabalhadores nesta grande seára do Brazil, para trazerem ao seu seio esta quantidade innumeravel de ovelhas perdidas nas illusões mundanas; porque é em vós—moços christãos!—que estão despositadas todas as esperanças da igreja brasileira, que vos pede do vosso esforço, da vossa fé, da vossa constancia, da vossa instrução e sabedoria o futuro mais brilhante que almejar se possa para a santa causa do Evangelho na Patria Brasileira!

Avante! Avante!

Rev. Miguel G. Torres.

Não é mais deste mundo a pessoa cujo nome encima estas linhas; Deus chamou-o á sua presença, dando-lhe o descanso eterno, apóz muitos annos de aturado serviço neste mundo, em prol do Evangelho de Christo.

Foi um dos primeiros ministros brasileiros; não lhe importaram relações de família, nem grandes difficuldades da vida para seguir a luz que illuminára as trevas de sua alma. Luctou, venceu!

Porém cruel molestia roubando-lhe primeiro a energia e as vibrações fortes da voz, não lhe roubando contudo, a eloquencia do gesto e da palavra, extinguiu-lhe depois a preciosa existencia, após longos e crueis soffrimentos.

Difficilmente se encontrará quem o substitúa na tribuna sagrada; quem saiba plantar a convicção com mais ardor e proficiencia, nas almas dos seus ouvintes.

E' verdadeiramente uma dolorosa perda que a Igreja presbyteriana nacional acaba de soffrer; e só o poderão bem comprehender aquelles que alguma vez tivessem ouvido a sua palavra facil e convincente.

AS CATACUMBAS DE ROMA.

CAPITULO I.

PAGANISMO.

(Continuação)

Agora voltemos ao Leste.

No Egypto, havia o sacrificio de victimas humanas, cujas cinzas eram espalhadas pelas terras para fertilisar o solo: os escolhidos eram os homens

de cabello vermelho. Durante a dynastia dos Hyksos, Manetho, conta, que diariamente sacrificavam-se tres, isto é, *mais de mil por anno*. Entre os persas aprendemos que o mesmo costume existia. Quando Annestris, mulher de Xerxes, chegou á idade de 50 annos, como acção de graças aos deuses, enterraram vivas 14 crianças. Quanto aos Assyrios, não possuímos informação sufficiente acerca da sua mythologia, para podermos dizer que os sacrificios humanos formavam uma parte de seu systema religioso; porém as descobertas recentes no lugar de Ninive, e a descoberta da linguagem escripta dos Assyrios pelo coronel Rawlinson e outros, indicam-nos que elles adoravam deuses, que, em outros paizes lhe offereciam sacrificios. E' evidente que os Assyrios não faziam excepção á regra quanto á crueldade do paganismo, pois fórma parte das decorações de seus palacios, representações de esfolar pessoas vivas e outros actos atrozes de crueldade.

Fallando dos Hindos e Chinezes, será bom citar as suas praticas existentes ou recentes, pois têm chegado até nós alguns de seus antigos escriptos. Dos Hindus, mesmo sob o mando europeu, consta de documentos officiaes — os registros publicos de Bengala — só de 1815 a 1824, isto é, em cerca de 10 annos, 5997 viúvas foram queimadas vivas, esta crueldade ainda se pratica em logares muito no interior desse paiz. Também são communs o afogar e enterrar pessoas vivas. Os chinezes, em Tonkim, sacrificam as creanças cortando-as ao meio ou envenenando-as; e em Laus, quando fundam um templo, a obra é cimentada com o sangue do primeiro estrangeiro que por alli passa. Também atiram as crianças nos rios, como sacrificio á agua.

Voltemos agora para o norte da Europa e vejamos quaes os costumes e praticas dos pagãos. Raras são as fontes de onde podemos obter factos, porém destas tiramos evidencia bastante da pratica pagã em toda a sua malignidade.

Harold, o rei Saxonio, matou dois de seus filhos para uma tempestade afim de naufragar a esquadra dos Dinamarquezes.

Na Russia, ainda no seculo X, um homem sobre quem cahiu a sorte, foi sacrificado afim de aplacar a ira dos deuses. Na Zelandia, sacrificavam anualmente 99 pessoas ao deus Swan-to-wite; na Dinamarca o mesmo numero de homens, cavallos, gallos, açores. Os Scandinavos sacrificavam cada captivo a Odin. Os padres Slavos não sómente matavam victimas humanas como também bebiam

o seu sangue. O modo de destruir a vida differia, porém o fim era o mesmo e parece ter sido universal. Os de Galles matavam com a pancada de um machado, dado de tal maneira que a victima ainda ficava viva com convulsões para obterem presagios. Os celtas collocavam as suas victimas n'um altar e abriam o peito com uma espada; os Cimbrí estripavam as victimas; os da Noruega tiravam fóra os miolos com o jugo de um boi. Os Islandezes atravessavam as victimas com setas. Na Bretanha, faziam uma figura de vime de fôrma humana, que enchiam de victimas e ateavam-lhe fogo, como descreve Cesar, que diz: — “ Alguns têm imagens enormes, cujos membros são feitos de vime e enchidos de creaturas vivas; e pondo-lhes fogo, as flamas destroem as creaturas... Quando não ha criminosos sufficientes elles não têm escrupulo de torturar os innocentes.” *

Os pormenores não sómente são revoltantes, porém, creio, enfadonhos. Comtudo, não posso considerar esta parte do assumpto completa sem lançarmos a vista sobre paizes que possam ser classificados com os da antiguidade, não obstante nada sabermos de sua historia antiga, porque a sua religião é, ou era até bem pouco tempo, pagã em todo o sentido, e pôde-se concluir com segurança que assim o era no tempo a que mais particularmente me refiro.

Refiro-me especialmente aos continentes da America, Africa e ás ilhas do Pacifico. No Mexico parece que o crime do sacrificio de victimas humanas, chegou ao seu maior desenvolvimento. Nenhum autor calcula o numero annual de victimas a menos de 20,000 e alguns elevam o seu numero a 50,000. Em grandes occasiões o numero dos sacrificados chegava a ser realmente pavoroso. A' dedicação do grande templo Huitzilo-polchli, no anno 1486, os prisioneiros, que já de longa data tinham sido reservados para esse fim, dispostos em fileiras, formaram uma procissão de cerca de duas milhas de comprimento: a cerimonia durou alguns dias, e diz-se que 70,000 homens pereceram. Os companheiros de Cortez, o conquistador do Mexico, contaram n'um dos templos 136,000 caveiras. Quando foi perguntado a Montezuma, ultimo imperador do Mexico, porque razão elle consentia que a republica de Hascala mantivesse a sua independencia, elle respondeu: — “ Para que ella me forneça victimas para os deuses.” No tempo da secca, para propiciar Theloc, deus da chuva, as crianças eram sacrificadas, vestidas de roupas finas,

adornadas de flores da primavera. Escriptores narram que os gritos destas innocentes criancinhas, quando eram levadas em liteiras para o lugar da matança, commoveria os corações mais duros. Não assim! elles não podiam commover os corações duros dos sacerdotes pagãos, que, como os devotos de Moloch, suffocavam os seus gritos com ruidosas musicas e cantos. Estas victimas innocentes eram geralmente compradas pelos padres a seus pobres pais; e havia pais que vendiam o seu fructo. Este era tambem o caso com o antigo paganismo.

Porém devo ser breve na minha restante revista da crueldade do paganismo. Fantih e muitas outras tribus da Africa, offerecem sacrificios a cada lua nova. Em Ashantee, a adoração de tubarões e cobras é acompanhada de sacrificios humanos em suas fôrmas mais pavorosas. O fallecido rei de Ashantee, deu instrucções para o morticínio de 6,000 escravos no seu funeral, cujo testamento heidondo foi posto em execução. Essa pratica existia em cada ilha do Pacifico descoberta. Em Otahitea grande numero de pessoas foram mortas, sendo primeiro tirados os olhos ás victimas para serem offerecidos ao rei. Nas ilhas Marquezas, Harvey e Pallisay e da Nova Zelandia elles não sómente sacrificavam os seus inimigos, *mas devoravam-os.*

Continua.

* *De Bello Gallico*, lib. VI.

Estrella da Salvação.

Vês além no céu escuro
Scintillar aquella estrella
Tão brilhante que nos enche
De alegria só ao vel-a?

Quando o nauta, em alto mar,
Já morrendo de cansaço,
Entre as nuvens a distingue
Refulgindo lá no espaço;

De alegria sem limites,
Sente o peito transbordar,
Pois que é ella a salvação!
Ella ao porto, o vai guiar!

Nesta vida fugitiva
Sempre mar encapellado
Igualmente tem o homem,
Pobre nauta abandonado,
Uma estrella refulgente
Que lhe traz uma esperança
E na noite de sua vida
Mostra o porto da bonança!

Essa estrella rutilante
Que nos traz a salvação,
Dando vida ao fatigado,
Dando paz ao coração,
Essa estrella que reluz
Para toda a humanidade
E' o nome de — Jesus !

1890.

N. S. C.

Uma figueira crescendo do coração d'uma atheista.

No cemiterio d'uma Igreja na Inglaterra ha um tumulo, que conforme a tradição daquelle lugar, contém os restos mortaes d'uma senhora distincta, que morreu ha cerca d'um seculo, e que, durante a sua vida declarou-se atheista. Consta que ella desejou, que se houvesse um Deus, que depois de sua morte crescesse uma figueira do seu coração, como uma prova de sua existencia.

Verdadeiramente ha lá uma figueira com cerca de 15 pés de altura, a qual tem as raizes no tumulo e rebentou por todos os lados, e levantou a pedra a qual agora está encostada no tronco da arvore. Em consequencia da multidão do povo que vai para ver essa curiosidade, e que costumava arrancar folhas para reliquias, as autoridades mandaram pôr uma grade em volta para salva-la de mais estragos; mas lá está, visivel para todos que querem vel-a.

CORRESPONDENCIA

Lisbôa, 23 de Maio de 1892.

Os santos inquisidores trabalham com afan, contra o Evangelho aqui. Por correspondencia recebida de Setubal, onde estive prégando, fui informado que 22 senhoras e outros tantos homens, dos que frequentam a casa de oração, foram intimados para deporem no processo contra mim, por *propagandista*; tendo eu já sido interrogado em Março, pelo administrador, sobre queixas que lhe fizeram contra mim de offensa á religião do Estado, espalhar doutrinas falsas, etc.

Mandaram-me fechar a porta da casa da oração e suspender a prégção, ao que não accedi. O processo versa sobre tres pontos principaes: —fallar contra os padres; contra a confissão e contra a communhão.

A primeira testemunha chamada a depôr foi uma senhora de 64 annos de idade, que sendo analpha-

beta, em um anno, aprendeu a ler, para poder ler a Escriptura Sagrada com sua familia.

Sendo interrogada á respeito, abriu o seu Novo Testamento de typo grande e collocou-o diante do Administrador dizendo: "Queira o Sr. ter a bondade de ler neste Livro; em todo elle se contém o que cremos."

Administrador: "Então, pelo que vejo, a senhora não se confessa?"

- Sim, senhor.
- E quando?
- Todos os dias.
- A quem?
- A Deus.
- Ha quantos annos?
- Desde que conheço o Evangelho.
- Então a senhora não vai a missa?
- Não, senhor.
- E porque?
- Porque se vou em jejum, volto da mesma maneira, não entendendo nada que o padre diz.

Todas as demais testemunhas inquiridas têm deposto mais ou menos do mesmo modo.

Deste modo a maior parte do povo de Setubal tem sido despertada a ouvir o Evangelho e multissimas pessoas estão lendo a Biblia.

E' pena não podermos ter uma casa maior.

Pedimos vossas orações.

MANOEL S. CARVALHO.

NOTICIARIO

Nictheroy.—Os ajuntamentos da congregação sita á rua da Praia, são muito concorridos, a casa está muitas vezes repleta de ouvintes, e a obra de Deus vai-se manifestando.

Classe de Musica.—Continua-se a ensinar a cantar os hymnos por musica, na Igreja da rua S. Joaquim 179, todas as segunda-feiras das 7 da tarde ás 8½.

Todos que desejam louvar a Deus em harmonia são convidado a assistir; o ensino é gratuito.

Boa Sementeira.—O Sr. Manoel de Souza e Silva, grande trabalhador em obra de Deus escrevenos de S. Paulo: "Acabo de chegar do interior d'este Estado e do Paraná, tenho sido muito feliz graças a Deus, as seáras estão branquissimas, e as portas estão abertas; durante o mez de Abril vendi mais de 500\$000 de livros! Biblias, Testamentos, evangelhos, cerca de 200\$000! e o mais foram fo-

lhotos e outros livros evangelicos!" O Senhor abençoe essa boa sementeira: avante irmão.

A Infancia.—Recebemos o n.º 6, d'este jornalzinho, órgão dos alumnos do Collegio Americano de Taubaté, que ultimamente augmentou de ornato, estando bem noticioso e interessante. Promette para breve agradável collaboração.

Agradecemos.

Esteve de passagem entre nós o Dr. Antonio G. da S. Rodrigues. Veio dos Estados Unidos da America com o nosso amigo Sr. Mel. C. Gomes. Seguiu para Taubaté a encontrar-se com sua familia no dia 6 do corrente.

Passa Trez.—A obra do Senhor continua a progredir em Passa Trez e Morro Azul. O Sr. J. M. Gonçalves dos Santos, pastor da Igreja Evangelica Fluminense, esteve nesses lugares duas semanas do mez passado administrando pela primeira vez a Ceia do Senhor naquelle lugar.

Os ajuntamentos foram sempre muito grandes, e o povo escuta com interesse e os crentes mostram zelo e interesse pela causa do Senhor.

O Sr. Francisco de Souza Jardim, presbytero da Igreja que se acha já ha mezes n'aquelles lugares, com sua senhora, a trabalhar na vinha do Senhor, para as ultimas noticias dão este irmão peor dos seus encommodos.

Perseguição Religiosa.—No dia 17 de Fevereiro do corrente sahiu da cadeia de Aveiro, (Portugal) o nosso irmão na fé em Jesus-Christo, o Sr. Fernando Francisco Bichão, que foi condemnado, por todos os tribunaes de Portugal, a instancias do bispo de Coimbra a um anno de cadeia e multa por não querer tirar a carapuça, na occasião que ia passando um prestito funebre acompanhado de padres, sahio da cadeia no dia 11, depois de ter cumprido a sentença e pago as multas e custas.

Elle conta que na cadeia soffreu bastante pressão do carcereiro e delegado, graças a Deus que não o puderam botar na fogueira, e agora está livre.

Leis terriveis, leis diabolicas, são as leis portuezas.

Evangelho em Setubal.—Portugal.—Desde alguns mezes que o evangelho está sendo pregado na cidade de Setubal, os dicipulos de Loyola estão furiosos, inventam e difamam com o fim do povo não ir ouvir a palavra de Deus, mas os ajuntamentos são de cada vez mais frequentados e o povo escuta ancioso as palavras de Deus. Os padres, vendo improficuos os meios empregados para abafar

a palavra da vida, deram denuncia contra o nosso irmão o Sr. M. S. Carvalho, e vão-no processar por fazer proselytos para uma religião differente da do estado, apezar das leis serem contra o evangelho.

O evangelho é pregado no extinto convento das Bernardas aos domingos de manhã e de tarde.

Funchal—(Madeira).—O evangelista Manoel Melin, que foi mettido n'um processo por ter lido as escripturas no cemiterio, na occasião do enterro de um crente, foi absolvido pelo jury no dia 28 de Março; consta que o bispo ficou até doente de raiva com esta absolvição.

Jesus tem tido o poder; gloria lhe seja dada.

A Directoria da Sociedade de Evangelisação agradece os donativos abaixo mencionados, numerados conforme o livro dos talões:

N. 141.....	2\$000
142.....	11 000
143.....	10 000
144.....	54 160
145.....	20 000
146.....	5 000
147.....	8 000
148.....	10 000
149.....	60 000
150.....	20 000
151.....	2 000
152.....	20 000
153.....	13 000
154.....	2 500
155.....	1 000
156.....	2 000
157.....	100 000
158.....	20 000
159.....	1:072 120
160.....	2 000
161.....	500
162.....	20 000
163—17.....	3 190
164—18.....	10 660
165—19.....	20 320
166—20.....	106 600
167—21.....	7 470
168.....	1:000 000

Ora o padre.—Sobre esta epigraphie publicou ha dias um jornal d'esta Capital, o seguinte:

"Houve uma gravissima desordem em Itacambira, municipio de Grão Mogol, Estado de Minas Geraes, por occasião de realizar-se a eleição de juizes de paz.

O vigário da freguezia, abusando do cargo que occupa, fanatizou o povo concitando-o a oppor-se ao governo republicano, e como chefe de grande malta de desordeiros, intimou ás autoridades a não procederem á eleição.

A' noite de 1º do passado, achando-se reunidos o capitão Francisco Bicalho, juiz de paz, e os mesa-

rios que terminavam os trabalhos eleitoraes, appareceu o dito padre acompanhado de muitos capangas e fez fogo contra a mesa, matando os cidadãos Jeronymo Ferreira Vieira e um outro individuo.

Ficaram tambem gravemente feridos o professor publico, o capitão Bicalho e muitos outras pessoas que estavam presentes.

As familias alarmadas, ouvindo um fogo de mais de duzentos tiros, ameaças, gritos, insultos obscenos, fugiram, indo refugiar-se no matto a tres leguas da localidade.

Mães afflictas carregavam nos braços os filhos, arrastavam outros, senhoras doentes erguiam-se do leito, maridos desvairados procuravam as mulheres, todos debandavam-se em horrivel confusão."

Descobertas archeologicas.—N' *O Paiz* encontramos o seguinte, que certamente interessará os archeologos:—

"Em Andresy, França, ao principiarem as obras da estação ferrea de Argenteuil, descobriu-se um cemiterio merovingio. Em meado do 1º seculo da nossa era, existia em Andresy uma importante tribu, que talando os bosques proximos plantou grande numero de vinhedos.

O logar em que o cemiterio foi encontrado chamava-se já o *cemiterio*, sem que ninguem conhecesse a origem do nome conservado indubitavelmente pela tradição.

O numero de tumulos encontrados pelo Sr. Cosserat é 492: 31 com sarcophagos de pedra, 402 de gesso e 59 abertos na terra.

Nas lousas de alguns sarcophagos ha cruces lavradas; sobre uma dellas veem-se duas pombas sustentando uma cruz, e n'outra o *alfa* e *omega*, symbolos da eternidade de Christo.

Encontraram-se pedaços de carvão vegetal em alguns sarcophagos. O padre Cochet suppõe que esse carvão seria collocado nos sepulchros para conservar os cadaveres.

Tambem se descobriram medalhas, aguias incorrectas das moedas romanas cunhadas entre o reinado de Justiniano II e Leão III, o que faz crer que esses sarcophagos são do tempo de Pepino de Hesital e de Carlos Martel.

Poderá fixar-se a época deste cemiterio a julgar pelos objectos encontrados entre os seculos V e VIII da nossa era."

Interessante.—Transcrevemos do *Jornal do Commercio* do dia 17 d'este mez a seguinte local, que servirá de lição para outros que desejarem levar bandeiras á cerimonia futil, ridicula e pagã de benção das mesmas.

"A Igreja Catholica e a Bandeira Nacional.—Incidente digno de nota deu-se hontem por occasião da festa de *Corpus-Christi* na Igreja Cathedral d'este Bispado.

S. Ex. Revma. o Sr. Bispo da diocese, Conde de Santo Agostinho, apêava-se de seu trem á porta da Cathedral, onde ia assistir ao Pontifical, e era recebido pelo corpo capitular, quando approximou-se d'elle o Sr. coronel Malvino da Silva Reis, accompanhado da officialidade do 2º. batalhão de infantaria da guarda nacional, e solicitou de S. Ex. Revma. a graça de benzer a bandeira d'aquelle batalhão.

O Sr. Bispo Diocesano recusou-se a este acto e para que não houvesse duvida sobre seus motivos, dignou-se de expende-los.

De varios dos circumstantes podemos obter as suas proprias palavras que, cotejadas, são aqui reproduzidas.

Disse S. Ex. Revma. que "a benção da bandeira d'uma nação significava os votos que a Igreja Catholica faz, em nome de Nosso Senhor Jesus-Christo, pela prosperidade e dominação justas da nação e supplicas ao Céu pela defesa dos que pugnão pelo legitimo engrandecimento de sua Patria; que a Igreja estava sempre prompta a concorrer para o engrandecimento e triumpho da Patria; que hoje benzeria as bandeiras do exercito brasileiro com a mesma fé e religião com que foram benzidas as que foram desfraldadas nos gloriosos campos do Paraguay e voltaram victoriosas.

"No presente momento, porém, disse o Sr. Bispo com muita calma, não posso benzer esta bandeira que me é apresentada, pois não representa ella sómente o sentimento nacional, a unificação dos brasileiros, o amor da patria,—mas tambem o emblema, o symbolo de uma seita."

Concluindo disse S. Ex. Revma. que orava para que o estandarte da nossa Patria significasse a união de todos os Brasileiros, e declarando que o Sr. coronel Malvino e seus companheiros poderiam assistir ao Pontifical e receber então a benção que daria a todos os seus diocesanos.

A companhia de guerra do referido batalhão, que estava na Igreja, retirou-se poucos minutos depois de ter começado a missa.

—No dia 18 o mesmo *Jornal* publicou o seguinte: "Os batalhões da Guarda Nacional não benzerão d'ora em diante as suas bandeiras."

Muito bem, Se assim o fizerem serão duplamente abençoados pois a benção romana é uma maldição.

Menos um trabalhador.—No dia 21 de Março falleceu na cidade de Portalegre, *Portugal*, o Sr. John Alvaro Robinson com 30 annos de idade; succumbiu de uma curta, mas gravissima doença.

Fez a sua educação litteraria na Universidade de Oxford em Inglaterra e era erudito apreciavel em theologia e philosophia.

O finado era filho do Sr. George Robinson estabelecido com uma grande fabrica de cortiça naquella cidade, onde Deus o tem abençoado e feito prosperar muito.

Por iniciativa da familia Robinson, já ha muitos annos que se prega o Evangelho em Portalegre, e a congregação, tem crescido sempre, e por isso mandou seu fallecido filho estudar, afim de ser o ministro da congregação; em 1888 estava formado, e seus pais então compraram o theatro da cidade e transformaram-no em casa de oração para seu filho prégar o Evangelho ao povo que pressuroso vinha de longe ouvir o orador distincto.

Porém o Senhor chamou-o.

Damos os pezames á familia Robinson e rogamos ao Senhor por elles.

Fallecimentos.—Falleceu no mez proximo passado o Sr. William Baker, membro e presbytero da Igreja Evangelica Presbyteriana.

A' sua familia apresentamos os nossos pezames.

—Falleceu tambem o Sr. André Cairret, em Santa Catharina. Era *colporteur* e membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Nossas condolencias á familia.

Reclamação.—Toda reclamação sobre irregularidades na remessa d'esta folha, deve ser feita por *escrito* e dirigida á redacção á rua Sete de Setembro 71.

Manoel da Costa Gomes.—Chegou no dia 3 do corrente dos E. U. da America, este nosso amigo; vem muito doente d'uma enfermidade que o tem prostrado ha já 9 mezes. Foi para lá em 1890, com o fim de formar-se em medicina e já tinha cursado a Universidade de Philadelphia por um anno, quando cahiu doente.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Ernesto Renan, em conversa com um emisor inglez, que o procurou, para saber seu modo de pensar sobre diversos assumptos religiosos, emittiu, sobre o purgatorio as seguintes verdadeiras palavras:

“E', porém, á rapacidade da igreja que a invenção do purgatorio deve ser attribuida. O pur-

gatorio foi desde o principio uma especulação dos padres. Uma excellente especulação devo accrescentar! Nenhuma outra invenção da espirito humano, com effeito, tem rendido mais dinheiro. Se não veja! Uma alma no purgatorio pó le ser resgatada por meio de missas, a tanto por missa. Qual será a creatura medianamente bondosa e amante que não queira, por tal preço, salvar dos tormentos uma alma querida? E' uma colossal contribuição sobre o sentimento a que ninguem se quizeria eximir.

O purgatorio! O purgatorio, resgatavel a dinheiro, é uma idéa genial. Foi ella que enriqueceu a igreja, que a sustentou, e que tem mais talvez que nenhuma outra influido nos destinos humanos.”

O Rev. Sr. Chamberlain esteve alguns dias entre nós, de passagem para a Bahia, para onde seguiu á serviço missionario.

Esteve aqui tambem de passagem, seguindo para Portugal, o nosso irmão Sr. Manoel J. R. da Costa com sua familia.

Jornaes.—Recebemos pela 1ª vez e agradecemos os seguintes:

O Vargem Grandense, jornal agricola, commercial e noticioso, cujos proprietarios são os Srs. Francisco Braz & Filhos e publica-se em S. Caetano da Vargem Grande (Minas).

Sentinella Perdida, folha mensal publicada na Ponte Nova (Minas). E' noticiosa e de pequeno formato.

A Educação, Revista litteraria e noticiosa, órgão do Externato Pilarense, do Pilar.

O Trabalho, órgão da lavoura e dos interesses sociaes.

Correio do Povo, folha bem noticiosa que se publica em Itajubá, Minas.

O Estado de Minas, folha importante de Ouro Preto.

A Palavra, órgão importante que se publica na Bahia.

A Verdade, órgão Baptista da Bahia.

O Maroimense, noticiosa e bem conhecida folha de Sergipe; publica-se em Maroim.

ANNUNCIOS

NICTHEROY.

RUA DA PRAIA 135

Ha prégação do Evangelho nos Domingos ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite. Nas Quintas-feiras ás 7 da noite.

Todos são convidados.

CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense nos domingos ás
5½ horas da tarde

ASSUMPTOS PARA JUNHO

Junho 5

A fornalha ardente—Daniel 3 v 13 a 25.
Decorar, Isaías 43 v 2.

Junho 12

O lago dos Leões—Daniel 6 v 16 a 28.
Decorar, v 23.

Junho 19

A Palavra de Deus—Salmo 1 e Salmo 22.
Decorar, Salmo 118 v 105.

Junho 26

O reino do Messias—Salmo 71 v 1-19.
Decorar, v 11.

A classe para homens e moços é dirigida pelo
pastor.

JOÃO DOS SANTOS.

A LIVRARIA EVANGELICA

TEM A' VENDA

Entre outras, as seguintes obras:

A Luz Diaria (encadernado em percalina)	1\$500
Idem, Idem, em marroquim ..	2\$500
O Commentario das Epistolas, em 2 volumes, (em hespanhol) ..	5\$000
O que é a Missa	400
S. Pedro nunca foi Papa .. .	200
A Religião de Trapos	100
O Convento Desmascarado .. .	1\$000
Vozes da Historia	1\$000
O Padre	800
Livros de hymnos iguaes aos de musica sacra, porém sem ella, a 1\$000, 1\$500 e	2\$000

Rua Sete de Setembro, 71

RIO DE JANEIRO

IGREJA PRESBYTERIANA

TRAVESSA DA BARREIRA, 15

RIO DE JANEIRO.

Culto nos domingos ás 11 horas da manhã, e ás 7 da noite.

Nas quintas-feiras, ás 7½ horas da noite.

Rev. ANTONIO TRAJANO, *Pastor.*

NICTHEROY

7, Rua do Capitão Mór, 7

Aos domingos: Escola Biblica, ás 11 horas da manhã; culto ás 7 horas da noite.

Quartas-feiras: Culto ás 7 horas da noite.

Sampaio

Rua da Conceição 7

Domingos: 6 ½ horas da tarde.

IGREJA METHODISTA

NO

LARGO DO CATTETE

Rio de Janeiro.

Todos os domingos — Escola Dominical ás 9 e 45 da manhã.

Culto em portuguez, ás 10 1½ horas.

Culto em inglez ás 11 ½ horas.

Culto em portuguez, ás quartas-feiras ás 7 ½ horas da noite.

Rev. E. A. TILLY, *pastor.*

Residencia, 96, Rua das Laranjeiras.

IGREJA EVANGELICA

FLUMINENSE

179 RUA LARGA DE S. JOAQUIM 179

RIO DE JANEIRO.

Nesta igreja ha:

NOS DOMINGOS

Oração, ás 10 horas da manhã.

Culto, „ II „ „ „

Escola Biblica, ás 5 ½ horas da tarde.

Prégação do Evangelho, ás 7 horas da noite.

NAS QUARTAS-FEIRAS

Estudo biblico e prégação, ás 7 horas da noite.

A Ceia do Senhor (comunhão), é celebrada no primeiro domingo de cada mez, ás 7 horas da noite, e no terceiro domingo, ás 11 horas da manhã.

Oração mensal

Na quarta-feira anterior ao terceiro domingo de cada mez, ás 7 horas da noite.

JOÃO M. G. DOS SANTOS, *Pastor.*